



UNIVERSIDADE
E D U A R D O
MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
CURSO DE LICENCIATURA EM PSICOLOGIA SOCIAL E
COMUNITÁRIA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Implicações Psicológicas dos maus tratos em adolescentes: estudo de caso no Centro de
Acolhimento Lar São José de Lhanguene

Fernanda Andrade Nhamuave

Relatório apresentado em cumprimento dos requisitos parciais para a obtenção do grau de
Licenciatura em Psicologia Social e Comunitária.

Maputo, Setembro de 2024



UNIVERSIDADE
E D U A R D O
M O N D L A N E

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

CURSO DE LICENCIATURA EM PSICOLOGIA SOCIAL E COMUNITÁRIA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Implicações Psicológicas dos maus tratos em adolescentes: estudo de caso no Centro de
Acolhimento Lar São José de Lhanguene

Local de Estágio: Centro de acolhimento Lar São José de Lhanguene

Supervisor: Moisés Melo Cassilote

Orientadora: Mandreza Manhique

Maputo, Setembro de 2024

DECLARAÇÃO DE HONRA

Eu Fernanda Andrade Nhamuave, declaro por minha honra que o presente relatório de estágio académico foi elaborado no âmbito de realização do estágio académico como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Psicologia Social e Comunitária na faculdade de Educação, da Universidade Eduardo Mondlane. O mesmo nunca foi apresentado na sua essência ou parcialmente em nenhuma instituição de ensino para a obtenção de qualquer grau académico e resulta das actividades levadas a cabo durante o período de estágio. Declaro ainda que todas as informações apresentadas constituem realidade e que qualquer elemento literário citado consta nas referências bibliográficas.

Fernanda A. Nhamuave

(Fernanda Andrade Nhamuave)

Maputo, Setembro de 2024

DEDICATÓRIA

O presente trabalho é dedicado aos meus pais: Andrade Facicote e Celestina Facicote que me proporcionaram o melhor presente que um pai pode dar a um filho, educação. Dedico também ao meu esposo e companheiro de vida Marcos Soto, que incansavelmente apoiou-me durante esta caminhada e por fim ao meu filho Marcos Júnior que se tornou o combustível para a finalização desta etapa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar ao senhor Deus todo poderoso, por todas as bênçãos a mim concedidas.

O meu muito obrigado vai aos meus irmãos Edson Nhamuave (minha inspiração), Stefan Nhamuave e Judite Nhamuave pelo apoio incondicional prestado, o meu muito obrigado nunca será suficiente para agradecer tamanho amor.

Aos meus companheiros de batalha Lurdes Mabunda, Francelina Fumo, e Manuel Bordo um grande Khamambo por tornarem esta aventura menos dolorida com a vossa ajuda e pronta disposição.

Ao meu supervisor Licenciado Moisés Cassilote muito obrigada pela paciência, pelo direcionamento e pela sua disponibilidade para ajudar-me a tornar este trabalho uma realidade.

Muito obrigada, ao Centro de Acolhimento Lar São José de Lhanguene, por me receberem, e um especial agradecimento aos padres André e Angêlo, ao irmão Siteo e a dona Mandreza por sempre estarem a minha disposição desde o início até ao final do estágio.

Obrigada aos meninos do Centro de Acolhimento Lar São José de Lhanguene em especial ao meu fiel escudeiro Armandinho, pela companhia desde o primeiro até o último dia.

E a todos que directa ou indirectamente contribuíram na minha caminhada académica, muito obrigado.

Índice

1. INTRODUÇÃO.....	1
2. APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DO ESTÁGIO.....	3
2.1. Localização e historial do Centro de Acolhimento Lar São José de Lhanguene	3
2.2. Missão e objectivos	4
2.3. Estrutura orgânica	5
2.4. Actividades realizadas pela instituição	6
2.5. Relevância da instituição e da área de estágio para a formação da estagiária	6
2.6. Contributo esperado da estagiária para a instituição.....	7
2.7. Papel do Psicólogo	7
3. PLANO DE ACTIVIDADES.....	9
4. ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA ESTAGIÁRIA.....	11
4.1. Apresentação e integração da estagiária no Lar São José de Lhanguene.....	11
4.2. Auxílio aos rapazes na hora dos estudos.....	11
4.3. Dinâmicas de grupo.....	12
4.4. Observação dos adolescentes	12
4.5. Levantamento do historial dos adolescentes e dos possíveis estudos de caso	13
4.6. Acompanhamento psicológico individualizado	13
4.7. Terapia de grupo.....	14
4.8. Jogos diversos	14
4.9. Visitas Domiciliares	15
4.10. Passeio para a Escola Americana de Moçambique	15
5. ESTUDO DE CASO	16
5.1. Apresentação do caso	16
5.2. Fundamentação teórica.....	17
5.2.1. Definição de conceitos.....	17
5.2.1.1. Implicações	17

5.2.1.2.	Adolescência.....	18
5.2.1.2.1.	Principais características da adolescência.....	18
5.2.1.3.	Maus tratos.....	19
5.2.1.3.1.	Principais tipos de maus tratos.....	20
5.2.1.3.2.	Implicações dos maus tratos em adolescentes	21
5.2.1.3.2.1.	Implicações biológicas	21
5.2.1.3.2.2.	Implicações sociais e interpessoais	21
5.2.1.3.2.3.	Implicações psicológicas.....	22
5.3.	Discussão do caso.....	23
5.4.	Plano de intervenção	26
6.	CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	33
6.1.	Conclusões	33
6.1.	Recomendações.....	33
6.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	35
	Apêndice: Guião de entrevista	37
	Anexo: Credencial	38

LISTA DE ABRAVIATURAS

LSJ - Lar São José de Lhanguene

FACED - Faculdade de Educação

OMS - Organização Mundial da Saúde

PSC - Psicologia Social e Comunitária

TCC - Terapia Cognitivo Comportamental

1. INTRODUÇÃO

Este relatório apresenta os resultados do estágio académico realizado como parte dos requisitos para a obtenção do grau de licenciatura em Psicologia Social e Comunitária (PSC). O estágio ocorreu no Centro de Acolhimento Lar São José de Lhanguene, entre 19 de fevereiro e 7 de junho de 2024. Esta experiência prática representa uma etapa fundamental na formação dos estudantes da Faculdade de Educação (FACED), proporcionando a oportunidade de aplicar conhecimentos teóricos em contextos reais e desenvolver competências essenciais para a actuação profissional na área.

O estágio constitui uma actividade curricular fundamental que visa a aquisição de competências práticas e interdisciplinares pelos estudantes, enriquecendo assim o aprendizado teórico adquirido em sala de aula. Este processo está alinhado a um programa rigorosamente delineado pela faculdade, conforme estabelecido no Regulamento de Estágio dos Cursos de Graduação da Faculdade de Educação (2014), permitindo ao estudante aplicar seus conhecimentos em contextos reais e desenvolver habilidades essenciais para sua formação profissional.

Segundo o Regulamento de Estágio dos Cursos de Graduação da FACED (2014), artigo 3 o estágio tem os seguintes objectivos a saber:

Integrar a competência teórica no trabalho prático, através do contacto com a realidade sócio-profissional e da aquisição de experiência prática relevante a cada um dos cursos;

Adequar as competências teórico-práticas, adquiridas ao longo da formação à prática profissional;

Reforçar o interesse do estudante pela profissão;

Possibilitar vínculos de emprego com as instituições de estágio.

A opção pela realização do estágio académico surge da a necessidade de aprofundar os conhecimentos na área permitindo a aplicação prática dos conhecimentos teóricos assimilados durante a formação, e confrontando com a realidade específica de Moçambique, especialmente no contexto do centro onde ocorreu o estágio. Este centro lida com rapazes órfãos, e em situação de vulnerabilidade, sendo que o presente trabalho irá debruçar sobre "As Implicações Psicológicas dos Maus Tratos em Adolescentes".

O tema em questão é de suma relevância/extrema importância para a sociedade moçambicana, em especial na área da Psicologia Social e Comunitária, por ser muitas vezes negligenciado sendo que, as suas implicações impactam bastante a longo ou curto prazo, na saúde mental das vítimas.

Este relatório está estruturado em cinco partes distintas. A primeira parte é a introdução, na qual abordamos diversos aspectos, destacando os objectivos do estágio e os motivos que justificam sua realização. A segunda parte apresenta a instituição, incluindo uma breve descrição da sua localização, um histórico, os objectivos, a estrutura organizacional e as actividades desenvolvidas na área de estágio que contribuem para a formação da estagiária, além do papel do psicólogo. A terceira parte refere-se ao plano de actividades, onde delineamos os objectivos a serem atingidos em cada actividade, juntamente com a apresentação do plano aprovado pelo orientador e supervisor. A quarta parte é dedicada às actividades realizadas pela estagiária, onde descrevemos cada uma delas, os objectivos correspondentes, a metodologia utilizada e as aprendizagens adquiridas. Por fim, a quinta parte traz um estudo de caso, com a apresentação do caso, fundamentação teórica, discussão e o plano de intervenção. O relatório também inclui a conclusão, recomendações, bibliografia, apêndice e anexo.

2. APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DO ESTÁGIO

Nesta seção do relatório, realizamos uma caracterização do Centro de Acolhimento Lar São José de Lhanguene, local onde se desenvolveu o estágio. Esta instituição tem como objetivo primordial a formação integral de órfãos, com ênfase especial na assistência aos mais necessitados, abordando suas necessidades nas dimensões individual, social e religiosa, conforme estabelecido no artigo 2º do Regulamento Interno do Lar. Os dados apresentados aqui são resultado da análise cuidadosa do Regulamento Interno da instituição.

2.1. Localização e historial do Centro de Acolhimento Lar São José de Lhanguene

O Lar de São José de Lhanguene (LSJ) está localizado na Av. Do trabalho, no Bairro Chamanculo C, na Cidade de Maputo, em Moçambique (Regulamento Interno do Lar São José de Lhanguene, **art. 1º** de 2004).

Segundo o Regulamento Interno do Lar São José de Lhanguene (2004) o mesmo é uma instituição educacional da Sociedade Salesiana sem fins lucrativos, que surgiu no ano 1970, dentro da Missão da Igreja Católica, que promove e anima centros ao serviço da educação dos jovens mais pobres. A primeira escola a ser construída começou a funcionar a 3 de Fevereiro de 1983 com 23 internos.

O Lar acolhe crianças órfãs de pai, mãe, ou vulneráveis, foi aprovada a abertura do Lar São José de Lhanguene (LSJ) através do decreto de nº 1 do artigo 5, do regulamento de infantarias e de centros de acolhimento à criança em situação difícil em Abril de 2015, através do decreto 10/2015 pelo Ministério de Género, Crianças e Acção Social dado um diploma Ministerial n 278/2010 de 31 de Dezembro.

O lar opera em regime de internato, com capacidade para acolher até 65 internos. Até a data do término do estágio, o local abrigava 39 adolescentes, com idades variando de 11 a 18 anos, organizados em classes da 5ª à 12ª classe. Durante a semana, os internos são divididos em dois turnos, conforme o horário escolar. Aqueles que permanecem no lar pela manhã assistem às aulas à tarde, enquanto os que frequentam a escola no período da manhã retornam para o lar e ocupam o turno da tarde.

Quanto as instalações, o lar conta com um edifício rés do chão primeiro andar, sala do director do lar, sala de atendimento Psicossocial, sala de estudo, refeitório, cozinha, lavandaria, portaria, secretária, casa de banho na parte de baixo, pátio, machamba e na parte de cima quartos apelidados de camaratas (duas camaratas) com as respectivas casas de banho.

No Lar São José de Lhanguene os adolescentes desenvolvem algumas actividades sob supervisão de um responsável que está com eles 24h por dia, tem também acompanhamento psicológico da Psicóloga do lar, que também é assistente social.

Todas as quartas-feiras, os adolescentes participam de uma formação voltada ao desenvolvimento humano, conduzida por uma psicóloga. Essa actividade abrange temas como valores éticos, bem-estar e higiene, além de incluir jogos recreativos que promovem a interação e a aprendizagem. Nas quintas-feiras, às 18h, e nos domingos, às 08h, os jovens participam da missa, enquanto a catequese acontece aos sábados, às 15h.

O lar preocupa-se não apenas com a educação dos adolescentes, mas também com sua formação integral, promovendo a responsabilidade e o trabalho em equipe. Os jovens têm a oportunidade de participar em várias tarefas domésticas, como a limpeza do refeitório, da sala de estudo, dos corredores e das casas de banho, além de zelar pelo pátio e pelo dormitório. Também se envolvem no preparo das refeições, na rega das plantas, na coleta de lenha, na alimentação e limpeza dos animais e nos cuidados com a horta. Essa abordagem prática contribui para o desenvolvimento de habilidades essenciais e o fortalecimento do senso de comunidade.

Às sextas-feiras e feriados, realiza-se uma limpeza geral nas instalações. Os adolescentes têm a oportunidade de participar de passeios e visitar novos lugares todos os anos, com essas actividades agendadas logo no começo do ano. Além disso, como parte das actividades extracurriculares, os jovens desfrutam de aulas de música, jogam futebol todas as sextas-feiras e se divertem com jogos como dama, neca e mathokhozana.

Todo final de semana, ao término do mês, os adolescentes que não participam de actividades que os impeçam de sair, como a catequese, e que demonstraram bom comportamento durante a semana, têm a oportunidade de ir para casa aos sábados, retornando no domingo. Além disso, todos têm o direito de receber visitas de familiares e se comunicar com eles por meio de celular, sempre que necessário, bastando solicitar a assistência da assistente social.

2.2. Missão e objectivos

Missão

Segundo o regulamento interno do Lar São José de Lhanguene (2004) o mesmo tem como missão:

Actuar em espírito de família, promovendo o encontro, o acolhimento e o diálogo;

Estar aberto a todos, dando prioridade aos órfãos.

Objectivos

Segundo o Regulamento Interno do Lar São José de Lhanguene (2004) o mesmo tem como objectivo principal do lar a formação do educando, mediante o desenvolvimento harmonioso, livre e original das suas qualidades.

No plano individual os objectivos são procurar criar um clima em que o jovem possa adquirir:

Sentido de liberdade responsável, para desenvolver o espírito crítico e criativo que o leve a tomar decisões pessoais e coerentes em cada situação;

Sensibilidade a todos os valores humanos e aos problemas do mundo actual;

Síntese entre vida, fé e cultura.

A habilidade de saber fazer o seu projecto de vida.

No plano comunitário os objectivos são:

O desenvolvimento da sua dimensão social;

A abertura aos outros, mediante a participação na vida em grupo;

A aquisição de competência para melhor servir a sociedade em que vive;

O comprometimento na construção da fraternidade humana universal.

2.3. Estrutura orgânica

A luz do **art.8** do Regulamento Interno do Lar São José de Lhanguene (2004) a entidade do lar é a Sociedade Salesiana-Moçambique, que exerce suas funções de acordo com o Estatuto do Internato em vigor no país.

O lar conta com três grupos de pessoas a saber:

Os salesianos: um director, um vice-director, um administrador pastoralista e uma assistente social;

Os leigos, colaboradores directos: vigilantes, pessoal da cozinha, da lavandaria, limpeza, da secretária, da portaria e da manutenção.

Os rapazes em regime de internato.

2.4. Actividades realizadas pela instituição

O Lar como casa acolhe os adolescentes, como igreja evangeliza, como escola educa e como pátio partilha a alegria e a amizade.

O Centro de acolhimento Lar São José de Lhanguene incentiva aos adolescentes a participarem das actividades diárias do lar, como limpeza, organização de todo o lar, sendo todo o trabalho organizado e dividido em grupos.

Quanto a assistência social as quartas-feiras realiza-se a formação humana, momento este em que os adolescentes são ensinados como se comportar, aliando-se as dinâmicas de grupo para a reforçar alguns comportamentos, a assistente social também é responsável pelo acompanhamento escolar dos adolescentes, acolhimento e integração dos adolescentes no lar, e garantir que os adolescentes mantenham contacto com as respectivas famílias quando necessário.

2.5. Relevância da instituição e da área de estágio para a formação da estagiária

O Lar São José de Lhanguene desempenhou um papel fundamental na formação da estagiária em Psicologia, proporcionando um ambiente estável que favoreceu a aquisição de conhecimentos e habilidades. Essa experiência permitiu à estagiária vivenciar diversas realidades que requerem acompanhamento psicológico, possibilitando a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos na academia. Destacam-se, entre os aspectos mais relevantes dessa experiência:

O aprimoramento das suas habilidades sociais e profissionais é fundamental, especialmente para um psicólogo, onde a comunicação desempenha um papel crucial. Durante o estágio, essa habilidade se destacou, uma vez que o trabalho com adolescentes exigiu uma abordagem cuidadosa e adaptável. Era essencial saber dialogar de maneira eficaz com jovens de diferentes idades, levando em consideração suas particularidades e necessidades específicas, para atingir os objectivos desejados e garantir uma interação bem-sucedida.

O desenvolvimento de competências foi, sem dúvida, o aspecto mais desafiador deste período. Colocar em prática os conhecimentos teóricos adquiridos exigiu um esforço considerável, desde a investigação do histórico de vida até a elaboração do diário de campo. Além disso, foi necessário seleccionar a abordagem e a metodologia adequadas para alcançar os objetivos estabelecidos no plano. A execução do plano, por sua vez, demandou uma constante adaptação das dinâmicas de grupo, levando em conta a realidade da vida moçambicana.

O desenvolvimento do pensamento crítico foi aprimorado significativamente através do contacto com os adolescentes. Essa interação contribuiu para uma maior capacidade de análise, compreensão e tomada de decisões equilibradas. Além disso, os adolescentes passaram a avaliar e posicionar-se de forma mais consciente em relação a questões relacionadas à saúde mental.

2.6. Contributo esperado da estagiária para a instituição

Os contributos esperados pela estagiária no Lar São José de Lhanguene são significativos e abrangem diversas áreas. Entre eles, destaca-se o apoio aos adolescentes em seus estudos, a promoção de comportamentos positivos tanto dentro quanto fora do lar, e o fortalecimento do espírito de equipe, sempre respeitando as diferenças individuais. A estagiária também poderá oferecer aconselhamento psicológico e conduzir psicoterapia em grupo, além de colectar informações que facilitem a integração dos novos moradores. A interação directa dos adolescentes com sua realidade quotidiana foi incentivada, assim como a mediação na resolução de conflitos. A participação em visitas domiciliares e a orientação no processo de desvinculação dos jovens, em colaboração com uma equipe multidisciplinar durante a saída do lar, também são aspectos fundamentais da sua actuação.

Integrando as teorias aprendidas na academia, a estagiária aplicou a Terapia Cognitivo-Comportamental, utilizando especificamente técnicas como a Psicoeducação, o Questionamento Socrático, a Troca de Papéis e a Planilha de Vantagens e Desvantagens. Essas abordagens foram fundamentais para a melhoria de casos de enurese, problemas de autoestima e agressividade.

2.7. Papel do Psicólogo

Para Borges (2007) citado por Gomes (2016) o Psicólogo tem o papel de diagnosticar a situação em que o adolescente ou jovem se encontra, explicar os comportamentos familiares que conduziram á situação de perigo ou maus tratos, e como ultrapassá-la, assim como intervir nos sintomas familiares e sociais inerentes à medida de acolhimento.

Segundo Alberto et. al (2008) o Psicólogo tem o papel de ser o viabilizador de direitos, devendo para tal ter conhecimento profundo da legislação, actuar sob a perspectiva de que a criança e o adolescente são sujeitos que precisam das políticas sociais básicas a fim de ter garantida a proteção integral, fundamental para o seu desenvolvimento, porém a actuação do mesmo deve se dar em rede, ou seja, em complementaridade técnica.

O psicólogo deve também garantir o bem-estar psicológico da vítima olhando para todos os aspectos da vida deste, desde a escola, casa, comunidade em que vive, amizades, a igreja de modo que todo o ambiente em que a vítima está inserida seja adequado para a mesmo.

Quanto a parte psicológica a psicóloga do lar tem desempenhado o seu papel fazendo o devido acompanhamento psicológico dos adolescentes desde a sua chegada, busca do principal motivo de queixa, correção de comportamentos atípicos, sempre buscando envolver os rapazes em actividades que prezem pelo desenvolvimento cognitivo dos mesmos.

3. PLANO DE ACTIVIDADES

O presente plano de actividades foi elaborado sob a orientação da orientadora, as actividades foram realizadas de 19 de Fevereiro de 2024 a 07 de Junho de 2024, das 07:00h às 16:00h.

Período	Objectivos	Actividades	Horas
19/02 à 04/03 de 2024	Conhecer e integrar-se nas actividades da instituição. Estabelecer confiança entre a estagiária e os rapazes	Apresentação e integração na instituição. Levantamento do historial da instituição. Realização do primeiro encontro com os rapazes. Aplicação de dinâmica de grupo para o estabelecimento da confiança (jogo de cadeiras).	90 horas
05/03 à 18/03 de 2024	Organizar as actividades a serem realizadas ao longo da semana e do mês.	Elaboração do plano de actividades (semanal e mensal).	90 horas
19/03 à 01/04/24	Ajudar aos rapazes a melhorar o comportamento. Reforçar o respeito e a tolerância no que diz respeito as diferenças entre os rapazes . Estabelecer confiança entre a estagiária e os rapazes.	Terapia de grupo. Dinâmica de grupo (casa, morador)	90 horas
02/04 à 15/04/24	Melhorar a saúde mental dos rapazes.	Aconselhamento psicológico individualizado.	90 horas

	Melhorar o desempenho escolar dos rapazes. Avaliar a atenção, memória e trabalho em equipa.	Prestação de auxílio nos estudos. Dinâmica de grupo (tique e mar e terra).	
16/04 à 29/04 de 2024	Acrescer informações acerca do caso de estudo com a assistente social;	Dialogo com a assistente social. Acompanhamento psicológico do paciente. Interação com os adolescentes quanto ao ambiente entre os mesmos (se houve melhoria ou não).	90 horas
30/04 à 06/05 de 2024	Colher informações sobre os adolescentes dentro do seu ambiente familiar.	Visitas domiciliare	90 horas
07/04 à 25/05/24	Conhecer os aspectos psicossociais dos adolescentes dentro do seu ambiente familiar.	Visitas domiciliare.	90 horas
27 à 07/06/24	Proporcionar aos adolescentes momentos de interação com diferentes realidades.	Passeio para a Escola Americana de Moçambique. Despedida da estagiária.	90 horas

Estagiária



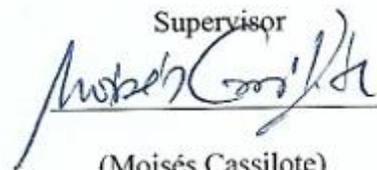
(Fernanda Nhamuave)

Orientadora



(Mandreza Manhique)

Supervisor



(Moisés Cassilote)

4. ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA ESTAGIÁRIA

Nesta seção do trabalho, apresentamos as actividades realizadas pela estagiária, abrangendo a descrição de cada actividade, seus objetivos, procedimentos adotados e as principais aprendizagens adquiridas. Merecem destaque as seguintes experiências: a introdução e integração da estagiária no lar, a facilitação de dinâmicas de grupo, a observação dos rapazes durante o almoço e na sala de estudos, o apoio na hora dos estudos, a colecta de históricos individuais dos rapazes, a organização de jogos diversificados, a condução de sessões de terapia de grupo, o aconselhamento psicológico individual e a realização de visitas domiciliares.

4.1. Apresentação e integração da estagiária no Lar São José de Lhanguene

A apresentação e integração da estagiária na instituição foram realizadas ao longo das duas primeiras semanas. Acompanhada pelo vice-diretor e pela sua orientadora, a estagiária teve a oportunidade de conhecer de forma abrangente a instituição, seus colaboradores, os adolescentes que ali vivem, além das instalações do lar. O principal objectivo desse processo foi assegurar uma familiarização completa da estagiária com o ambiente e a proposta da instituição.

Essa apresentação e integração permitiram uma compreensão abrangente do lar, incluindo seu regulamento e o perfil dos adolescentes que ali residem. Além disso, proporcionaram uma visão clara da situação dos adolescentes, facilitando a definição do estudo de caso, a elaboração do plano de actividades e a avaliação da abordagem a ser utilizada, assim como a identificação de estratégias mais eficazes para o trabalho com esses adolescentes.

4.2. Auxílio aos rapazes na hora dos estudos

O apoio dos rapazes durante as sessões de estudo foi uma das solicitações específicas do lar no momento da chegada da estagiária. Esta dedicou suas terças-feiras a auxiliar os jovens, que deveriam estar na sala de estudos das 8h às 11h. Durante as semanas de provas, o estudo era ampliado para as segundas e terças-feiras. Esse tempo dedicado ao aprendizado foi extremamente proveitoso, pois fomentou a confiança mútua entre os rapazes e a estagiária. O objectivo desse acompanhamento era aprimorar a caligrafia, auxiliar nas lições de casa, revisar conteúdos e prepará-los para as avaliações. Além disso, essa interação teve um impacto positivo nas relações entre os adolescentes, uma vez que os mais aptos em determinadas disciplinas puderam explicar as matérias aos colegas, facilitando o entendimento geral.

4.3. Dinâmicas de grupo

As dinâmicas de grupo por serem muitas das vezes uma mescla de conhecimento, aprendizagem e diversão foram grandes aliadas durante o estágio, unindo e trazendo à tona qualidades escondidas, fortificando os laços e ajudando aos rapazes menos extrovertidos a se soltarem mais.

As dinâmicas de grupo eram frequentemente realizadas com o objectivo de promover a integração entre a estagiária e os rapazes, além de desenvolver aspectos fundamentais como compreensão, atenção, união, trabalho em equipe, agilidade, empatia, memória e afetividade.

As dinâmicas de grupo foram realizadas em intervalos que variaram de 15 a 45 minutos. Uma das actividades destacadas foi a dinâmica "mar e terra", onde os participantes pulavam para frente ao ouvir "mar" e para trás ao ouvir "terra", com a alternância de comandos aumentando a velocidade. Essa dinâmica permitiu avaliar a agilidade e a atenção dos rapazes. Ao final de cada actividade, eles foram convidados a compartilhar suas impressões e reflexões sobre o que gostaram e o que aprenderam. As lições extraídas dessas experiências revelaram que cada adolescente desenvolve seu próprio ritmo, mas que, ao mesmo tempo, é possível trabalhar em conjunto para promover a melhoria da saúde mental de todos.

4.4. Observação dos adolescentes

A observação dos adolescentes durante o horário do almoço teve como objectivo aprimorar a relação entre eles e a estagiária. O intuito era compreender o comportamento dos jovens, identificar os amigos, os excluídos, bem como discernir os mais autoconfiantes e os mais tímidos. Essa análise permitiria definir melhor as dinâmicas de grupo mais adequadas a serem implementadas.

A observação dos adolescentes era realizada no período da tarde, após o almoço. Nesse horário, a estagiária interagiu com aqueles que haviam ido à escola pela manhã. Durante essas observações, escolhia-se um lugar aleatório para sentar à mesa, que era composta por diferentes adolescentes. Muitas vezes, eles se acomodavam juntos em função do grau de amizade que compartilhavam.

Na sala de estudos: os adolescentes tinham seus lugares fixos, com as respectivas carteiras que tem um espaço para guardar o material de cada um, porém era difícil para alguns permanecerem nos seus lugares fixos.

Durante o almoço e os momentos de estudo, observou-se que os adolescentes mais experientes costumavam assumir uma postura de liderança, esperando que os novos se submetessem a eles. Quando os mais jovens, tanto em idade quanto em tempo de permanência, não acatavam essa dinâmica, frequentemente se tornavam os alvos de hostilidade e exclusão.

4.5. Levantamento do historial dos adolescentes e dos possíveis estudos de caso

O levantamento do historial dos adolescentes foi por meio da anamnese, tendo o feito com 13 adolescentes, e mais tarde trabalhado com 6 adolescentes, a posterior a assistente social forneceu as fichas (contendo informação dos adolescentes a quando da sua chegada) dos possíveis estudos de caso para a obtenção de informação adicional, no final tendo escolhido um para o estudo de caso.

No levantamento do histórico, esta actividade tinha como objectivo colectar informações sobre a história de vida dos adolescentes, considerando os momentos mais significativos de suas trajetórias, o ambiente familiar, as condições de vida e qualquer dado relevante que pudesse contribuir para a elaboração de um estudo de caso, além de possibilitar um acompanhamento psicológico eficaz. A partir da análise do histórico dos adolescentes, foi possível compreender melhor cada situação, o que levou à definição do estudo de caso e, por conseguinte, ao tema do relatório de estágio.

4.6. Acompanhamento psicológico individualizado

A sessão de aconselhamento psicológico individualizado consistia em fazer a anamnese numa primeira fase, e nas fases seguintes fazia a intervenção propriamente dita e a abordagem usada foi a terapia cognitivo-comportamental. Durante a sessão individualizada os adolescentes ficavam mais tranquilos para se expressarem, sem julgamentos, sem medo, tendo entendido à partir destas qual era o papel de um psicólogo visto que muitos não gostavam de ter um psicólogo por perto, por acharem que estes lêem pensamentos.

Geralmente aplicava uma dinâmica de grupo na sala de estudos e à posterior aconteciam as sessões individualizadas na sala de atendimento psicológico, ou no pátio quando este estivesse vazio (com os restantes na sala de estudo) as mesmas eram abertas também para quem quisesse sem necessariamente serem os possíveis caso de estudo, bastando apenas manifestar a vontade de ter uma sessão.

A sessão individualizada tinha como objectivo prestar o acompanhamento psicológico aos adolescentes especialmente dos possíveis casos de estudo.

Dos 6 adolescentes com os quais a estagiária trabalhou, 2 eram casos de enurese noturna, 2 foram vítimas de maus tratos, um trata-se de um caso de abandono paterno e um foi vítima de negligência.

As sessões duravam no máximo 30 min, por cada rapaz, sendo empregues técnicas da Terapia Cognitivo Comportamental (TCC), como a Psicoeducação, o Questionamento Socrático, troca de papéis, planilha de vantagens e desvantagens e o plano diário de actividades.

O acompanhamento psicológico individualizado permitiu ampliar o leque de conhecimentos em relação a Terapia Cognitivo Comportamental (TCC), mostrando que esta pode ser aplicada e dar resultados em um curto espaço de tempo em relação as outras terapias, mostrou-se também uma terapia flexível, tendo unido perfeitamente a teoria e a prática.

4.7. Terapia de grupo

A terapia de grupo era realizada com o objectivo de melhorar o comportamento dos rapazes (alguns eram hostis com os colegas), reforçar os laços de afectividade, trabalhar a empatia, cultivar o respeito e tolerância entre os adolescentes.

A terapia durava no máximo 30 min, eram realizadas na sala de estudo, bem como no pátio sendo que todos deviam falar alguma coisa, sobre como se sentiam em determinadas situações do dia-á-dia. Nesta incentivava-se aos adolescentes a falarem sem medo de censuras, exprimindo o que realmente os incomodava, do que gostavam, como gostariam de ser tratados, do que não gostavam, e todos deviam dar alguma sugestão sobre como melhorar a vida de cada um perante as situações descritas como se do seu caso se tratasse.

As sessões foram bastante benéficas para os adolescentes melhorando significativamente o seu comportamento, sendo que até a saída da estagiária os adolescentes novos já estavam integrados, sendo melhor tratados pelos antigos.

4.8. Jogos diversos

As sextas-feiras após os trabalhos os adolescentes fazem diversos jogos, como futebol, neca, mathokhozana, dama, futebol de salão, nome terra, aulas de música, assim sendo a estagiária jogava com os mesmos.

Os diversos jogos além de entreter aos adolescentes as sextas, também geravam relaxamento dos mesmos após uma semana de ida a escola e realização das tarefas do lar, permitiram maior entrosamento entre os adolescentes e a estagiária.

Por ser da área de Psicologia Social e Comunitária foi extremamente importante jogar com os mesmos, pois apesar de ser um momento de diversão permitiu notar que apesar da história de vida difícil de cada adolescente, eles conseguiam por algum momento serem apenas adolescentes jogando, aprendendo com isto que a resiliência é extremamente importante para os indivíduos.

4.9. Visitas Domiciliares

As visitas domiciliares foram realizadas no período de férias dos adolescentes, tendo visitado 2 deles, sendo esta uma actividade que tinha como objectivo interagir com os familiares dos mesmos em busca dos aspectos psicossociais. A visita consistiu em ir acompanhada dos adolescentes as suas casas, com o conhecimento prévio por parte da família dos mesmos, a visita foi de âmbito psicossocial, tendo visto o quarto onde os mesmos dormem, onde se confecciona os alimentos, a casa de banho, a sala e o quintal.

As visitas duravam 30 min, tendo conversado com a mãe e a avô materna do primeiro adolescente, a estagiária não pode fazer muitos questionamentos uma vez que a mãe do adolescente não se encontrava bem de saúde. A segunda visita foi a casa do adolescente que foi o caso de estudo, tendo dialogado com a avô paterna do mesmo e ao telefone com a madrasta do mesmo. Terminadas as visitas os adolescentes acompanharam a estagiária para subir o autocarro. as visitas trouxeram uma nova visão sobre como eram as vidas dos adolescentes.

Com estas visitas a estagiária pode complementar as informações sobre a vida dos adolescentes, ter uma nova visão sobre como eram as vidas dos mesmos (E o quão fortes eram em meio as dificuldades encontradas).

4.10. Passeio para a Escola Americana de Moçambique

O passeio foi realizado no dia 07 de Junho, sendo que pelas festividades do mês das crianças a Escola Americana de Moçambique convidou aos meninos do Lar São José de Lhanguene para assistirem a um musical “You are good man Charlie Brown”, musical este que contava a história de 6 personagens, suas vivências, emoções, questionamentos o dia foi caracterizado de muita diversão, lanche oferecido pela instituição anfitriã.

A principal aprendizagem tirada deste passeio foi que deve-se ter amor próprio acima de tudo e que todos merecem se divertir mesmo em meio a dificuldades e deve-se focar na felicidade.

5. ESTUDO DE CASO

Esta seção do trabalho é dedicada ao estudo de caso, que incluirá a apresentação do caso, a fundamentação teórica, discussão e o plano de intervenção. O tema central abordado é "Implicações Psicológicas dos Maus Tratos em Adolescentes". O objectivo geral é apresentar o estudo de caso, enquanto a meta específica é identificar os pontos cruciais na vida do adolescente afectado, bem como explorar as implicações dos maus tratos em seu desenvolvimento psicológico.

5.1. Apresentação do caso

André (nome fictício) é um adolescente de 13 anos de idade, frequenta a 8ª classe, mora no bairro Khongolote, chegou no lar no ano de 2023. Chega ao centro na companhia da avô paterna.

Durante a sua infância viveu com o pai e a madrasta em Catembe, numa casa cedida ao pai pela empresa empregadora do mesmo, aos 5 anos quando urinasse na cama a madrasta o batia com o que encontrasse por perto (tubos, cabos eléctricos), quando informasse ao pai o mesmo o defendia, mas quando o pai saísse para trabalhar a pancadaria continuava.

Certa vez foi mandado comprar algo, e houve falha na hora da entrega dos trocos, a madrasta voltou ao local onde o mesmo havia comprado o que fora mandado, ao chegar lá a mesma disse que o André fez de forma propositada, prometendo bater nele como nunca havia feito antes, isto já aos 9 anos de idade do André.

O mesmo ao se ver nesta situação ficou com medo fugiu a pé, escureceu enquanto caminhava, e o mesmo foi encontrado por uma senhora de noite que o levou para sua casa, o dando jantar, e ofereceu abrigo para o mesmo.

Na manhã seguinte André pediu para fazer alguns trabalhos afim de obter dinheiro para subir um autocarro para a casa da sua avô em Khongolote, pedido este que foi atendido, limpou o quintal, recolheu o lixo. O mesmo ficou com receio de ser encontrado pela madrasta, saiu e continuou a caminhar, chegando a portagem de Catembe, nesta o mesmo foi parado por dois seguranças que questionaram o que o mesmo fazia sozinho e a aquela hora, o mesmo disse que estava a fugir, os seguranças o deixaram passar, conseguiu transporte, e a essa altura o pai e a madrasta já haviam ligado para a sua avô informando sobre o sucedido.

O mesmo chegou a casa da sua avô e foi decidido que viveria com um tio paterno, a essa altura o pai começou a adoecer, o mesmo foi viver com o tio, a esposa e os dois filhos do casal, nesta

altura André tinha 11 anos de idade, no começo a vida na casa do tio ia muito bem, até que ele começou a ser acusado de furtar coisas, sendo que era um dos primos, que fazia e depois o acusavam, tinha dias em que não comia, como forma de castigo, o tio até tentava o defender mas sempre terminava em discussões com a esposa, e para não continuar com a situação o tio acabou o mandando para a casa da avô em Khongolote.

A madrasta vendo a necessidade de ter ajuda pediu que André voltasse a morar com os mesmos, mas por receio de ocorrerem novamente os maus tratos a família recusou o pedido, no mesmo período o pai perde a vida, e a empresa que o contratante do mesmo pediu que a madrasta desocupasse a casa.

André conviveu muito pouco com a mãe, pois esta após a separação seguiu a sua vida, teve mais filhos que o mesmo não conhece, ele só se lembra de ter falado com a mesma ao telefone, a mãe veio a falecer um tempo depois de o pai ter perdido a vida.

Vivendo na casa da sua avô até então tem passado algum tempo na casa de uma tia paterna, dos tios, tem recebido visita de uma tia materna que prometeu apresenta-lo aos irmãos, sendo a pessoa com quem tem mais contacto por parte da mãe.

André é um adolescente inseguro, desconfiado, com notas baixas na escola, foge sempre que se vê em problemas, gosta de exagerar ao contar algo, procura sempre se justificar, tem problemas de auto-estima e dificilmente expressa o que sente.

5.2. Fundamentação teórica

5.2.1. Definição de conceitos

5.2.1.1. Implicações

Implicação segundo a equipe editorial (2024) é um termo que deriva do latim “implicarem” enredar, envolver, conter ou levar a si.

Para a Equipe editorial (2024) **implicação** é um termo que admite vários usos, pode tratar-se do acto e do efeito de implicar, da relação de consequência de algo, de uma manifestação de desagrado ou falta de simpatia para com algo ou alguém, de incompatibilidade ou de contradição.

Segundo a Infopédia (2024) **Implicação** é um acto ou efeito de implicar, relação de consequência entre duas coisas ou conceito, encadeamento.

Implicação é a consequência que pode advir de algo, é resultado de algo a que se foi exposto, é o efeito de algo sobre o indivíduo.

5.2.1.2. Adolescência

A palavra **adolescência** deriva do latim *adolescere* que significa “crescer”. Entre a infância e a idade adulta, a adolescência é uma passagem (Marcelli & Braconnier, 2007).

Adolescência segundo Erikson citado por Hansenne (2003) ocorre dos 12-20 anos de idade, tratando-se de um estágio importante, em que surgem modificações físicas e em que, com regularidade, ouvimos os indivíduos dizerem que são diferentes do que eram. Na adolescência há uma transformação radical no desenvolvimento da personalidade.

Adolescência segundo o dicionário de Psicologia (2001) é uma fase de reestruturação afetiva e intelectual da personalidade, um processo de individualização e de metabolização das transformações fisiológicas ligadas à integração do corpo sexuado.

Adolescência é a transição da infância para a vida adulta, envolve mudanças físicas e da personalidade.

5.2.1.2.1. Principais características da adolescência

Significativas mudanças hormonais e de comportamento-Durante a adolescência as mudanças hormonais além de favorecer o aparecimento de acne, estes hormônios acabam influenciando diretamente no comportamento dos adolescentes, podendo ter variações de humor, a agressividade, tristeza, felicidade, agitação, preguiça são comuns entre os adolescentes neste período.

Mudanças físicas-nesta fase os adolescentes sofrem mudanças físicas, nas meninas dá-se o crescimento dos seios, dos pêlos pubianos, crescimento corporal, pêlos axilares, surgimento da menarca, aumento na produção das glândulas sebáceas e sudoríparas e o surge o interesse pelo sexo oposto.

Nos meninos acontece o crescimento dos testículos, pêlos pubianos, crescimento corporal, crescimento do pênis, da próstata, das vesículas seminais, alteração da voz, acontece a primeira ejaculação, surgem os pêlos faciais e axilares, também há o aumento da produção das glândulas sebáceas e sudoríparas, e surge o interesse pelo sexo oposto.

Socialização-Uma marca comum da maioria dos adolescentes é a necessidade de fazer parte de um grupo, as amizades são importantes e dão aos adolescentes a sensação de fazer parte de um grupo de interesses comuns.

Formação da identidade-Este período é crucial para a formação da identidade pessoal e social, os adolescentes geralmente envolvem-se na exploração de diferentes papéis, comportamentos e ideologias, o que contribui para o seu autoconceito e individualidade.

Habilidades cognitivas-Durante a adolescência, as habilidades cognitivas amadurecem, com avanços no pensamento abstrato, resolução de problemas e habilidades de tomada de decisão, isso pode levar a uma maior independência, mas também pode levar à experimentação e comportamento de risco.

5.2.1.3. Maus tratos

Os maus tratos são uma realidade que infelizmente continua a se fazer sentir no nosso cotidiano, e perante o qual é necessário actuar, destacando-se a este nível o papel fundamental que as equipas de profissionais de saúde (psicólogos, médicos, enfermeiros, assistentes sociais, polícias), conjuntamente com os professores, educadores e entidades responsáveis pelo bem-estar das crianças.

Mundialmente, quase 3.500 crianças e adolescentes morrem por maus tratos, onde para cada morte por maus tratos em menores de 15 anos, estimam-se 150 casos de abuso físico (Martins,2010).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (2002), citado por Calza et al (2016), os **maus tratos** são definidos como toda forma de maus tratos físicos, emocionais, abuso sexual, abandono ou trato negligente, exploração comercial ou outro tipo, da qual resulte um dano real ou potencial para a saúde, sobrevivência, desenvolvimento ou dignidade da criança, no contexto de uma relação de responsabilidade, confiança ou poder.

Para Moreira e Weber (2013) os **maus tratos** contra crianças e adolescentes são as formas de expressão da violência doméstica mais facilmente apreensíveis, e fazem parte de um debate que inclui a criança como sujeito de direitos, as práticas educativas parentais e o compromisso da comunidade na identificação e prevenção de casos.

Segundo Deslandes (1994) citado por Moreira e Weber (2013) define o **abuso e maus tratos** como sendo todo dano físico, psicológico ou sexual cometido por um sujeito em condições superiores (de idade, força, posição social ou econômica, inteligência ou autoridade),

contrariamente à vontade da vítima ou por consentimento obtido a partir de indução ou sedução enganosa.

Maus tratos são qualquer actividade, acontecimento que possa perigar a vida, e o bem-estar de um indivíduo, gerando impactos a longo e a curto prazo, seja no aspecto físico, psicológico, emocional

5.2.1.3.1. Principais tipos de maus tratos

Segundo Melo e Batista (2015) os principais tipos de maus tratos passíveis de notificação incluem: a violência física, a violência psicológica, violência sexual, trabalho infantil e negligência.

1. Violência física é o uso da força física contra a criança ou adolescente, por parte dos pais, responsáveis ou cuidadores, familiares ou pessoas próximas. É usada de forma intencional, não ocorre de forma acidental e tem como objectivo lesar, ferir ou destruir a vítima. O uso da força física é baseado no poder disciplinador e autoritário que o adulto assume sobre a criança ou o adolescente (Melo & Batista, 2015).
2. Violência psicológica manifesta-se na depreciação da criança e adolescente cometidos pelo adulto, como humilhação, ameaças, ridiculizações, podem gerar profundos sentimentos de culpa e mágoa, insegurança, além de uma representação negativa de si mesmo, que podem acompanhá-los por toda a vida, essa é uma forma de violência doméstica que praticamente não aparece nas estatísticas, por sua condição de vulnerabilidade (Melo & Batista, 2015).
3. Violência sexual: geralmente praticada por adultos que tem a confiança da criança e adolescente, o abusador pode utilizar-se da sedução ou da ameaça para atingir seus objectivos, não tendo que, necessariamente praticar uma relação sexual para configurar o abuso (Melo & Batista, 2015).
4. Trabalho infantil: é atribuída à condição de pobreza em que vivem suas famílias, que necessitam da participação dos filhos para complementar a renda familiar (Melo & Batista, 2015).
5. Negligência: caracteriza-se pelo abandono e a ausência dos cuidados físicos, emocionais e sociais, famílias negligentes geralmente apresentam elevado consumo de droga e do álcool, grande número de filhos, psicopatia e desestruturação familiar, além disso, baixa renda, desemprego e pobreza são factores associados a alto risco para negligência dos filhos, sendo negligência física a mais associada com a pobreza.

5.2.1.3.2. Implicações dos maus tratos em adolescentes

Segundo Machado e Gonçalves (2002) citados por Rodrigues (2020) as sequelas causadas pelos maus tratos, podem deixar lesões físicas ou emocionais, psicológicas, admitem que estas lesões podem abranger problemas cognitivos, atrasos de crescimento e também da linguagem, baixa autoestima e comportamentos antissociais como delinquência e a criminalidade, levando a implicações graves no desenvolvimento do adolescente relativamente à sua saúde e aptidão de aprendizagem.

5.2.1.3.2.1. Implicações biológicas

Para Canha (2003), Tricket et al (2011) e Webster (2009) citados por Rodrigues (2020) no domínio físico podem ser observadas diversas condições como feridas graves, fraturas, hematomas, queimaduras, lesões e perturbações cerebrais, défices neurológicos irreversíveis, défices motores, visuais e auditivos, ataques epiléticos, alterações no metabolismo ou gastrointestinais, diminuição das defesas e consequente tendência elevada para adquirir determinadas doenças.

Adolescentes que foram sujeitos aos maus tratos de uma forma contínua apresentam, frequentemente, peso e altura abaixo da média para sua idade salienta (Margolin,2005) citado por Rodrigues (2020).

A nível biológico as implicações dos maus tratos podem gerar atraso no desenvolvimento físico, hematomas, fraturas, lesões físicas, desnutrição, anorexia e uma série de deficiências.

5.2.1.3.2.2. Implicações sociais e interpessoais

Para Strecht (2000) citado por Rodrigues (2020) existem duas vertentes que dificultam o relacionamento interpessoal e processo de socialização dos sujeitos. Na primeira vertente encontram-se os comportamentos interiorizados onde os sujeitos se mostram isolados, apáticos, inibidos ou com complexo de inferioridade.

Na segunda vertente constam os comportamentos exteriorizados onde os sujeitos se mostram agressivos, ousados, desafiadores, com sentimentos de fúria e dor.

Azevedo e Maia (2006) citados Rodrigues (2020) apontam a incapacidade de estabelecer relações com os pares como algo recorrente dos maus tratos, uma vez que estas vítimas, principalmente as que sofrem de carências afectivas ou relacionais, não tiveram a possibilidade de desenvolver as suas competências interpessoais básicas, nomeadamente a empatia, sendo esta essencial para o estabelecimento de relações saudáveis.

Neste sentido, havendo uma falha no desenvolvimento de competências sociais e uma privação de interações sociais positivas, torna-se difícil para as vítimas de maus tratos estabelecer relações de amizade, havendo agressividade e falta de cooperação. Consequentemente estes indivíduos tendem a ser rejeitados por outros, propiciando amizades menos íntimas e mais conflituosas (Smith et al, 2005) citados por Rodrigues (2020).

Para os adolescentes sujeitos aos maus tratos torna-se difícil identificar os sentimentos dos outros e conseguir tomar perspectiva do outro, provocando sentimentos de desconforto e sofrimento nas pessoas com quem se relacionam (Canha,2000) citado por Rodrigues (2020).

Os maus-tratos sofridos durante a adolescência podem gerar sérias consequências sociais e interpessoais, como dificuldades nos relacionamentos, retraimento, sensação de exclusão e inferioridade, além de insegurança e desconfiança em relação aos outros. Esses indivíduos podem encontrar obstáculos para se adaptar a novos ambientes e, na vida adulta, podem ter dificuldades em estabelecer e manter relacionamentos amorosos.

5.2.1.3.2.3. Implicações psicológicas

Uma pesquisa desenvolvida por Silva et al. (2011) como citado em Moura et al. (2014) aponta que os adolescentes que passaram por uma situação de maus tratos podem desenvolver transtorno de stress pós-traumático, ansiedade, nervosismo ou tensão, medo, pesadelos, sintomas de excitabilidade aumentada como irritabilidade e mau humor, mudanças de humor ou de sentimentos.

Para Benetti et al. (2010) citados por Moura et al. (2014) dos impactos gerais dos eventos violentos na adolescência, aqueles que apresentaram uma maior intensidade quanto as desordens emocionais foram problemas somáticos, problemas de atenção, retraimento e comportamento agressivo, ambos relacionados a constante exposição directa ou indirecta aos maus tratos.

Segundo Webster et al. (2009) citados por Rodrigues (2020) relativamente ao âmbito escolar importa referir que os adolescentes que se encontram na situação dos maus tratos têm a maior probabilidade de apresentar problemas de comportamento, indisciplina, dificuldade de adaptação à escola, baixa concentração e fraca memória, reprovar de ano, abandono escolar, fraco desempenho em testes cognitivos.

Para Smith et al. (2005) citados por Rodrigues (2020) os adolescentes que sofreram maus tratos apresentam características como autoconceito negativo e deturpado, desvalorização da própria pessoa e suas necessidades e maior probabilidade de delinquência e criminalidade.

As implicações psicológicas dos maus-tratos aos adolescentes, tanto a curto quanto a longo prazo, podem resultar em profundas feridas emocionais. Quando não são devidamente tratadas, essas feridas podem manifestar-se na vida adulta em forma de traumas e comportamentos prejudiciais. Os adolescentes afectados podem apresentar alterações no comportamento, estresse, agressividade, sentimentos de raiva, problemas de autoestima, baixo aproveitamento escolar, indisciplina e desobediência. Em casos mais severos, os efeitos podem evoluir para depressão e, em situações extremas, levar ao suicídio.

5.3. Discussão do caso

Analisando o caso mencionado no ponto 5.1, é possível identificar que o adolescente em questão desenvolveu diversos problemas, como a falta de confiança nas pessoas ao seu redor, problemas de autoestima, distorções na percepção da realidade, uma busca constante por validação de seus argumentos, justificação excessiva de seus pontos de vista, fraca dedicação às aulas, o que culminou em notas insatisfatórias, e uma sensação de insegurança generalizada.

A avaliação realizada no adolescente teve como objectivo identificar as implicações dos maus-tratos que o mesmo sofreu, visando, posteriormente, auxiliá-lo a superar essas dificuldades, melhorar sua qualidade de vida e minimizar os impactos associados a essas experiências.

Durante o estágio, observou-se que o adolescente, em algumas ocasiões, demonstrava um comportamento excessivamente agressivo ao lidar com os colegas, especialmente quando era confrontado sobre determinadas questões. Além disso, frequentemente recorria à desonestidade ao responder a perguntas.

Por sua vez, Mendes e Santos (2014) referem que os adolescentes em perigo podem ter se tornado fracos e impotentes durante grande parte da sua vida ou podem ter adquirido uma necessidade, as vezes uma necessidade de vida ou de morte, que determine o seu sentimento de onipotência. Então impõem a sua percepção do mundo num estado depressivo, alheado, ansioso ou num estado agressivo, raivoso ou mesmo homicida (Mendes & Santos, 2014).

Para Berger (2013) os adolescentes que foram maltratados na infância tendem a ser depressivos, ter medo da intimidade, dificuldades de controlar as suas emoções ou baixa auto-

estima, menos amistosos, mais agressivas, e isolados em relação as outras, e menor concentração nas aulas.

Segundo Moreira e Weber (2013) refere que a configuração familiar das vítimas de maus tratos evidenciou que a maioria dos casos acontece em famílias de pais separados em 38,7 % dos casos, sendo que as madrastas costumam ser em 4,5 % dos casos as agressoras, e pesquisas feitas demonstram que a violência física é a mais notificada em relação aos outros tipos de maus tratos.

Os dois autores concordam que os maus-tratos têm sérias implicações na vida dos adolescentes. Eles destacam que uma dessas implicações é o aumento da agressividade. A análise sugere que quanto maior a exposição a essas experiências traumáticas, maior a probabilidade de suas consequências se manifestarem na vida adulta. Isso pode resultar em indivíduos inseguros e agressivos, propensos ao uso de substâncias como drogas e álcool, além de estarem em risco de desenvolver transtornos alimentares e enfrentarem dificuldades para estabelecer relacionamentos saudáveis.

Os adultos muitas vezes enfrentam hostilidade e comportamentos exploratórios que podem levar a atitudes autodestrutivas. Essa situação é frequentemente refletida na maneira como exercem a parentalidade, com alguns se mostrando negligentes ou, em casos mais graves, agredindo seus próprios filhos. Além disso, muitos lidam com a depressão e têm dificuldade em controlar suas emoções, o que pode impactar negativamente suas relações interpessoais e a dinâmica familiar.

Para Berger (2013) os maus tratos podem ser prevenidos dentre as formas a que destacar: a prevenção primária, prevenção secundária e a prevenção terciária.

- A prevenção primária deve ter lugar logo no início da sequência que pode conduzir aos maus tratos, agir antes que o problema aconteça.
- A prevenção secundária envolve-se a prevenção de problemas sérios por meio da identificação e do tratamento dos primeiros sinais de advertência que indiquem a possibilidade de ocorrência de maus tratos, uma das medidas de prevenção secundária é a visita aos lares.
- A prevenção terciária é aquela que ocorre depois do problema se tornar evidente, são extremamente bem conhecidos.

Como resultado desta discussão e da avaliação realizada, foi possível aplicar as competências teóricas na prática, adaptando-as ao caso específico. Isso resultou em pequenas, mas importantes conquistas, como a melhora da autoestima do André, um melhor controle de suas emoções e melhorias significativas no gerenciamento da sua agressividade.

5.4. Plano de intervenção

Abreviaturas do nome / ou código do paciente: André					Data de início do trabalho prático: 19 de Março de 2024			
Sexo: Masculino Idade:13 anos Escolaridade: 8ª classe Ocupação: Estudante					Data do fim de trabalho prático: 29 de Abril de 2024			
Objectivo geral / Finalidade / Meta da intervenção: Melhorar a saúde mental								
Área problemática	Sub – área	Objectivos	Abordagem teórico prática ou abordagem psicoterapêutica	Técnicas e estratégias	Actividades	Intervenientes	Resultados esperados	Previsão da duração da intervenção
Área Cognitiva	Concentração	Estimular a concentração	TCC	Planilha de vantagens e desvantagens	Escrever em uma folha o que o leva a não se concentrar em actividades , em seguida escrever as vantagens e as	Colegas, família.	Conseguir manter o foco em um único assunto, ou tarefa específica ignorando distrações externas.	1 mês

					desvantagens de continuar nesta situação e reflectir sobre o quanto isso o afectava e o que fazer para mudar a situação.			
	Inteligência	Estimular a inteligência	TCC	Questionamento Socrático	Perguntar qual é o sentimento que tem toda vez que tira notas baixas na escola, perguntar como se	Família, colegas de classe e do lar.	Saber planejar, resolver problemas, raciocinar de forma clara, e aprender rápido	1 mês

					sentiria ao reprovar de ano, e como vai gerir a situação visto que tem tido tempo para estudar mais não se aplica.			
	Atenção	Gerar interesse pelas matérias escolares	TCC	Troca de papéis e Questionamento Socrático	Deve colocar-se no lugar da outra pessoa que não é atenta nas aulas, que conselho daria a essa pessoa para	Colegas de classe e do lar.	Melhorar a atenção, melhorar o desempenho escolar, perceber, conceber, distinguir e lembrar de	1 mês

					estar mais atenta durante as aulas, questionar porquê que o mesmo prefere distrair-se ao invés		aspectos importantes.	
Área Afectiva	Insegurança	Estimular o sentimento de segurança.	TCC	Planilha de vantagens e desvantagens	Descrever os sentimentos negativos que levam a insegurança, suas vantagens e desvantagens, reflectir se	Colegas de classe e do lar.	Redução de comportamento de insegurança.	1 mês

					vale a pena manter os sentimentos negativos.			
	Desconfiança	Estimular a confiança nos outros indivíduos.	TCC	Psicoeducaçã o	Explicar o porquê deste sentimento existir, como funciona o processo de recuperação de confiança, como exercitar a confiança.	Colegas de classe e do lar.	Desenvolver a confiança pelos outros.	1 mês
	Autoestima	Recuperar a autoestima e desenvolver	TCC	Planilha de vantagens e desvantagens	Descrever os sentimentos	Colegas de classe e do lar.	Aumento da autoestima.	1 mês

		autoconhecimento.			negativos que tem sobre si, quais são as vantagens e desvantagens de manter estes sentimentos.			
Área Emocional	Controle emocional	Desenvolver o controle emocional.	TCC	Troca de papéis	Deve se colocar no lugar de passa por situações de descontrole emocional, aconselhar a essa pessoa sobre como agir em	Família, colegas de classe e do lar.	Compreender melhor os seus sentimentos, saber lidar com as próprias emoções, e controlar as mesmas.	1 mês

					situações de descontrolo.			
	Dificuldade em se expressar	Melhorar a expressão de sentimentos, melhorar a comunicação	TCC	Planilha de vantagens e desvantagens	Descrever os sentimentos negativos resultantes desta dificuldade, as vantagens e desvantagens de manter estes sentimentos.	Família, colegas do lar e de classe.	Expressar as suas emoções de maneira adequada em cada situação.	1 mês

6. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

6.1. Conclusões

A conclusão do estágio realizado no Centro de Acolhimento Lar São José de Lhanguene destacou-se como uma experiência enriquecedora, proporcionando a aquisição de novos conhecimentos e a oportunidade de aplicar na prática os conceitos aprendidos em teoria. Esse processo permitiu o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais para a atuação na área.

Entre as diversas actividades desenvolvidas, todas mostraram-se significativas. A aplicação prática dos aprendizados possibilitou uma profunda exploração de um tema desafiador, mas fundamental no campo da Psicologia Social – o enfrentamento dos maus-tratos em suas diferentes formas. Este assunto, além de ser controverso, revela-se extremamente delicado, exigindo sensibilidade e empirismo na abordagem.

Os maus-tratos, em suas variadas manifestações, têm repercussões severas na vida dos adolescentes, podendo ecoar até a vida adulta. Durante a adolescência, tais experiências podem resultar em problemas como baixa autoestima, agressividade, depressão, ansiedade, e em casos extremos, até suicídio. Esses impactos sociais e emocionais agravam a dificuldade na gestão e expressão das emoções.

No caso de André, os agressores foram sua madrasta e a tia, esposa do tio paterno. As consequências dessa situação já são evidentes, tornando-o inseguro e desconfiado, além de impactar negativamente na sua autoestima. Ele enfrenta dificuldades para expressar e controlar suas emoções, o que se reflete em seu rendimento escolar, que também tem sido insatisfatório.

Diante da relevância deste tema, é crucial que profissionais de saúde, psicólogos e demais intervenientes compreendam a importância de investigar sinais de maus-tratos contra adolescentes. É função deles não apenas identificar e notificar essas situações, mas também assegurar o devido acompanhamento, promovendo um ambiente de segurança e apoio para o desenvolvimento saudável dos jovens.

6.1.Recomendações

Recomenda-se que o Centro de Acolhimento Lar de São José de Lhanguene priorize a realização regular de avaliações psicológicas dos adolescentes, com especial atenção ao manejo da agressividade. É fundamental que esse controle seja promovido de forma activa, evitando

que os jovens enfrentem sozinhos situações de conflito, pois isso pode prejudicar aqueles que têm mais dificuldades em se defender. Essa abordagem contribuirá para o bem-estar emocional de todos, minimizando o surgimento de sentimentos negativos e promovendo um ambiente mais seguro e harmonioso.

Recomenda-se as famílias que estejam atentas ao mínimo sinal de maus tratos, que não negligenciem tais casos, que sejam mais protectoras, e acima de tudo procurem sempre ajuda psicológica.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alberto, M., Almeida, D., Dória, L., Guedes, P., Sousa, T. & França, W. (2008). *O papel do psicólogo e das entidades junto a crianças e adolescentes em situação de risco. Psicologia: ciência e profissão*, 28(3), 558-573. <http://www.scielo.br/pdf>.
- Berger, K. (2013). *O desenvolvimento da pessoa da infância à terceira idade*. (5ª ed). Livros técnicos e científicos editora Ltda.
- Calza, T., Aglio, D., Sarriera, C (2016). *Direitos da criança e do adolescente e maus tratos: Epidemiologia e notificação*. 14-27. <http://www.pepsic.bvsalud.org>.
- Dicionário de Psicologia*. (2001) 1ª ed. Portugal: Climepsi editores
- Equipe editorial de conceito. (2024) *Implicação-O que é, conceito e definição*. Conceito.de. <https://conceito.de/implicacao>
- Gomes, M. (2016). *O papel do psicólogo nas instituições de acolhimento*. 20-26. <http://hdl.handle.net/10400.14/21377>
- Hansenne, M. (2003). *Psicologia da personalidade*. (1ª ed). Lisboa- Portugal: Climepsi editores
- Infópedia.dicionários Porto Editora. (2024) *Infópedia.pt-porto editora*. <https://www.infopedia.pt/implica>
- Lar São José de Lhanguene. (2004). *Regulamento interno*. Maputo-Moçambique
- Marcelli, D., e Branconnier, A. (2007). *Adolescência e Psicopatologia*. 6ª edição. Porto Alegre: Artemed
- Martins, C.(2020) *Maus tratos contra crianças e adolescentes*. *Rev. Brasileira de enfermagem*. 2010.63 (4). <https://doi.org/10.1590/50034-71672010000400024>
- Moura, J., Almeida, J., Araújo, J., Menezes, R., Chaves. (2014). *Implicações da violência na infância e adolescência*. *Rev da universidade vale do rio verde*. Vol.12. <https://dialnet.unirioja.es>
- Melo, M., e Batista, F. (2015). *Actuação do psicólogo nas situações de violência contra crianças e adolescentes na atenção básica à saúde da cidade de cajueiro da praia*.
- Moreira, A., e Weber, L. (2013). *Maus tratos contra crianças e adolescentes*. *Rev de psicologia* Vol 1.249-258. <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id>

Mendes, T., e Santos, P. (2014). *Acolhimento de crianças e jovens em perigo*. Portugal: Climepsi editores

Rodrigues, A. (2020). *Os maus tratos a menores e suas implicações desenvolvimentistas: uma revisão da literatura*. <https://estudogeral.uc.pt>

Regulamento de estágio dos cursos de graduação da faculdade de educação (2014).

Universidade Eduardo Mondlane. (2014). *Regulamento de estágio dos cursos de graduação*. Moçambique

Apêndice: Guião de entrevista

A entrevista tinha como objectivo colher informações sobre a vida dos adolescentes, analisar o estado de saúde mental dos adolescentes, e permitir a intervenção psicológica.

Dados pessoais:

- 1.Nome completo.
- 2.Data de nascimento.
- 3.Sexo.
- 4.Em que bairro reside?
- 5.Escolaridade actual?

Mora com quem?

7.Qual é o parentesco?

Questões:

- 8.Descreva o seu relacionamento com esta pessoa.
- 9.Como é o seu relacionamento com o seu pai, mãe, irmãos, e outros familiares?
- 10.Gosta de ir á escola? Como é o seu relacionamento com os seus colegas?
- 11.Os pais estudam com o adolescente?
- 12.Tem algum problema de leitura, aritmética ou ortografia?
- 13.Já passou por alguma situação difícil que se lembre? Pode contar-me o que aconteceu?
- 14.Teve alguma ajuda durante esse período?
- 15.Como se sente hoje?
16. Agradecimentos.

Anexo: Credencial



Faculdade de Educação

Ao

Centro de Formação São José de Lhanguene

Maputo

N/Ref 86 /FACED/24

Maputo, 25 de Janeiro de 2024

CRENCIAL

Para efeitos de realização de estágio académico do final do curso na vossa instituição esta devidamente credenciada a Sra. **Fernanda Andrade Nhamuave**, estudante finalista do curso de Licenciatura em Psicologia Social e Comunitária na FACED/UEM.

Sendo que o estágio decorrerá no período de 03 meses, com uma carga total de 720 horas divididas em horas de actividades na instituição e horas de estudo independente, e nas quartas-feiras, a estudante tem uma disciplina obrigatória denominada "Seminários Especializados"

Informar também, que a estudante estará sobre supervisão académica do docente da Faculdade de Educação - **Dr. Octávio Zimbico**

P/ A Directora - Adjunta para Graduação
Ann Havi
Mestre Nilza Aurora *Carçiso Cesar*
(Assistente Universitária)

